



## Desenho e Educação

### HISTÓRIA, MEMÓRIA E DESENHO PARA A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA PERFORMANCE CULTURAL

#### *HISTORY, MEMORY AND DESIGN FOR EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF CULTURAL PERFORMANCE*

Carlos Augusto Lima Ferreira<sup>1</sup>  
Jamilson Oliveira de Sousa<sup>2</sup>

**Resumo:** Neste trabalho será promovida a reflexão teórica sobre o Desenho a História e a Memória nos contextos das performances percebidas por meio das manifestações culturais e a contribuição destas áreas de conhecimento para a educação, com uma breve menção ao grupo As caretas de papelão de Acupe<sup>3</sup> e uma reflexão mais focada na manifestação cultural Nego Fugido<sup>4</sup>, estabelecendo o diálogo entre a cultura da tradição popular e o registro visual como possibilidade de perpetuação destas memórias na História. Aqui, se apresenta o Desenho de performances e manifestações culturais, com foco nas tradicionais manifestações de Acupe<sup>5</sup>, e seus caracteres políticos e educacionais, como temas de processos metodológicos em contribuição para a Educação Patrimonial e para a lei 10639/03<sup>6</sup>, de acordo com a unidade temática de Patrimônio Cultural da BNCC<sup>7</sup>.

**Palavras-chave:** Desenho. Performance. Memória. Educação. Cultura.

**Abstract:** This work will promote theoretical reflection on Drawing, History and memory in the contexts of performances perceived through cultural manifestations and the characteristics of these areas of knowledge for education, with a brief mention of the group As grimaces of cardboard by Acupe and a reflection more focused on the cultural manifestation of Nego Fugido, establishing a dialogue between the culture of popular tradition and the visual record as a possibility of perpetuating these memories in History. Here, the presentation of the Design of performances and cultural manifestations, focusing on the traditional manifestations of Acupe, and their political and educational characters, as themes of methodological processes in contribution to Heritage Education and to Law 10639/03, according to the BNCC Cultural Heritage thematic unit.

**.Keywords:** Design. Performance. Memory. Education. Culture.

---

<sup>1</sup> Doctorado Educació - Universitat Autònoma de Barcelona, Professor da UEFS. E-mail: caugusto@uefs.br

<sup>2</sup> Mestrando em Desenho, Cultura e Interatividade- UEFS. E-mail: jamilsonfiks@hotmail.com

<sup>3</sup> Grupo que desenvolve atividade cultural em Acupe desde meados do século XX.

<sup>4</sup> Grupo cultural que promove a aparição de personagens que representam nas ruas de Acupe as memórias sobre a abolição da escravidão no Brasil.

<sup>5</sup> Território indígena e quilombola, localizada a 92km de Salvador, Bahia

<sup>6</sup> Lei que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira, e ressalta a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira na educação formal.

<sup>7</sup> Base Nacional Comum Curricular (documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas na educação formal, na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), atualizada em 2018.

## 1 INTRODUÇÃO

Os vestígios deixados pelas memórias ancestrais despertadas pelos diversos meios materiais em que a História formal se apresenta nos fazem refletir e viver as mais variadas experiências de um tempo passado, mesmo que no presente. Quando se vê uma imagem, ou se faz um desenho, ouve-se ou se lê uma história se tem a oportunidade de se reconstruir narrativas e memórias coletivas, vividas, ou apenas conhecidas por meio da literatura, em contribuição ao que se tem registrado formalmente, na atualidade, tem-se dado voz as narrativas da cultura popular, praticadas tradicionalmente e, que por conta dos conflitos étnicos e sociais, são difundidos pela tradição oral através das gerações.

O período de colonização do Brasil foi um período extremamente conflituoso, no que tange as relações entre as etnias e o pensamento da diversidade cultural.

Os registros históricos apontam que entre os séculos XVI e XIX o Brasil foi colônia de Portugal, o período que sucede é entendido como o período pós-colonial. Neste contexto de pós-colonialidade acontece a promulgação da lei 3.353, conhecida como Lei Áurea, declarando extinta a escravidão no Brasil, e marcando o processo de troca do regime colonial para a instituição da República.

A História oficial narrada e formalizada pelos colonizadores, compuseram, e ainda hoje são encontradas, nas publicações didáticas que construíram o conhecimento e o pensamento da sociedade desde então, pois, aos negros e indígenas não era comum o domínio da escrita e dos meios oficiais de documentação da história, entretanto, a tradição oral se manteve viva e os conhecimentos sobre o processo que originou a abolição dos povos escravizados foram transmitidos de geração a geração. Em Acupe acontecem manifestações culturais, conforme relatos, desde os meados do século XX, que mantém vivas as memórias destes fatos históricos.

As caretas de papelão de Acupe<sup>8</sup>, (nome como é conhecido um grupo de pessoas que confeccionam mascaradas de papelão de maneira artesanal, com matéria prima reaproveitada e com moldes de barro extraído do local, as roupas que cobrem o corpo, entendidos como figurinos, e são compostos também por palha de bananeira e tecidos de chita, bem coloridos), promovem a brincadeira que dá início aos festejos populares. Esta manifestação cultural, que possui características de performance, (por ser efêmera, política e social), sai as ruas de Acupe correndo atrás dos moradores e ao mesmo tempo os convidando para uma brincadeira em circuito pelas ruas.

---

<sup>8</sup> Grupo Liderado desde 1988 pelo popular Salvador Santos de Jesus, mais conhecido como Dodô.

Na sequência entram em cena os atabaques e os cantos que anunciam a chegada do Nego Fugido para mais uma aparição, eis mais uma manifestação cultural que também possui aspectos encontrados nos estudos de Marvin Carlson<sup>9</sup> sobre performance.

Cada música entoada marca um ato performático que reconta a história do processo abolicionista, e do que podemos chamar de uma narrativa da memória da cultura popular, esta segunda manifestação cultural, aqui abordada como performance, através do conhecimento passado de geração a geração, produz as memórias do que pode ser entendido como o patrimônio cultural simbólico das memórias sobre o processo de aquisição da liberdade dos povos escravizados.

Estas manifestações da cultura popular são materiais ricos em narrativas com potencial expressivo para compor a temática das aulas da educação formal, conforme prevê a BNCC de 2018 e a Lei 10.639/2003.

A seguir abordaremos de modo mais aprofundado estas questões.

## **2 A BNCC E NEGO FUGIDO**

Devido a necessidade de encontrar na História documentos que pensem a questão da educação de maneira estruturada, a partir do propósito de democratização do conhecimento, A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento que regulamenta as aprendizagens essenciais trabalhadas nas escolas da educação formal na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, e surge como elemento de consulta para uma pesquisa em Desenho, História e Memória e para garantir uniformidade e equivalência de direitos à aprendizagem, assim como desenvolvimento pleno dos estudantes, colocando em curso o que está previsto no artigo nove da Lei 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação).

As manifestações culturais de Acupe, na perspectiva da performance, tanto na sua dimensão lúdica, quanto na sua dimensão política e educacional, em hipótese, possuem narrativas para serem trabalhadas com base no que solicita a BNCC de 2018, na unidade temática de Artes Integradas, como elementos e objetos de conhecimentos dos conteúdos sobre Patrimônio Cultural, estes conteúdos almejam como resultado que o estudante conclua o 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II, conhecendo e valorizando em suas dimensões materiais e imateriais das matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, em favorecimento ao vocabulário e repertório relativo as diferentes linguagens

---

<sup>9</sup> CARLSON, Marvin. **Performance** – Uma Introdução Crítica. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

artísticas. Neste quesito, elege-se aqui na perspectiva da performance, as manifestação cultural Nego Fugido e seu Desenho como procedimento metodológico de aquisição do conhecimento na disciplina de Arte da educação básica, e por se tratar de uma proposta de educação patrimonial, contribui diretamente para a fomentação da lei 10.639 de 2003 entendendo como patrimônio a constituir, a proposta educacional, as memórias e a história contada pela tradição popular da performance, que pode ser desenhada e revisitada nas propostas metodológicas do Desenho de performances culturais.

A pesquisa, que ocorre pela necessidade de buscar referências para os desenhos e para entender sobre a leitura da imagem que se apresenta por meio da manifestação cultural Nego Fugido é um princípio básico para o educador que deseja aplicar os desenhos desta performances como metodologias de ensino, e para o estudante que pratica tais processos metodológicos de descolonização dos saberes.

Conforme consta no documento:

A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura. (BRASIL, 2018, p. 193).

Nesta perspectiva as possibilidades de construir metodologias da História e da Memória por meio do Desenho de performances culturais, são múltiplas, e o entendimento de que as performances culturais de Acupe, por serem manifestadas e registradas desde o século XX, por possuírem caráter de patrimônio da cultura popular, e por integrar mais de uma linguagem artística (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), proporciona ao estudante/desenhista o conhecimento da história e da memória por meio das narrativas tradicionais, e o Desenho destas performances, adequa-se ao conteúdo de Patrimônio Cultural, da unidade temática de Artes Integradas com grande possibilidade de contribuição à História, à Memória, à Antropologia, à Sociologia e a diversos outros campo de conhecimentos científicos interessados em investigar a relação do homem com o meio e com os demais membros das sociedades.

Conforme o entendimento de criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão colocados como dimensões a serem trabalhadas nos conteúdos, a BNCC propõe que os processos de ensino e aprendizagem aprimorem a capacidade de comunicação e relacionamento interpessoal dos estudantes, os tornando seres críticos e reflexivos, autores de suas histórias e capazes de desenvolverem atividades intelectuais e cognitivas diversas com melhor qualidade.

A noção de patrimônio cultural levanta reflexões sobre a História, formalmente registrada e multiplicada nas instituições de ensino formal e a Memória que compreende a recordação dos fatos que conecta o presente com o passado, pois, constitui-se patrimônio um artefato, uma ação, um monumento, uma expressão cultural, etc., que frequentemente é revisitado na memória coletiva e que faz parte da história de um povo, este presente nos registros como vestígios de um signo cultural.

A relação entre Desenho, História e Memória contribui para o que é solicitado no documento da BNCC de Arte na medida em que a abordagem das performances culturais aparecem como manifestações, apreendidas pelo aparelho ótico visual, na condição de imagens que narram a ação humana, quando por conta da pesquisa são acessados registros destas performances, descobre-se documentos, artefatos, fotografias, vídeos, etc. Desenhos que contam a história de uma parcela da sociedade, e que por meio, também, de processos metodológicos do desenho, perpetuam e fazem a manutenção das lembranças e das narrativas culturais.

A BNCC de 2018 possui inúmeros aspectos a serem melhorados, mas, de modo teórico, possibilita, caso seguida pelos profissionais de educação, a democratização do acesso aos conteúdos trabalhados nas séries da educação formal, a unidade de Artes Integradas permite ao professor que trabalhe as linguagens artísticas de modo articulado, e as performances culturais, por apresentarem mais de uma linguagem artística em sua composição, são potenciais objetos de processos metodológicos para a educação.

### **3 DESENHO, HISTÓRIA E MEMÓRIA**

A História, construída com base em registros das memórias, formalizada pelo vestígios e pela preexistência de fatos e objetos reconhecidos pela sociedade, narrada a partir da perspectiva de manutenção do tempo, pela justificativa de processos e pela necessidade de pertencimento no espaço-tempo que os indivíduos possuem, encontra nas imagens, um importante suporte para a sua manutenção. O Desenho, tanto na perspectiva da recordação, quanto na perspectiva do projeto que vislumbra algo que irá existir, enquanto processo de cognição, favorece ao exercício da memória e a possibilidade de exercícios mentais e motores de forma conexa. Quando ao se desenhar, o desenhador busca em seu repertório imagens do passado, anteriormente já vistas, ao menos em parte dos elementos, para a construção de uma nova configuração do que o aparelho visual alheio entende como criação, neste processo de construção do Desenho da memória ou até mesmo de projeto, o gesto estabelece uma relação com o pensar, no qual o primeiro registra o que o segundo busca no referencial

de repertório das experiências passadas, estes Desenhos podem configurar documentos de registro da ação humana e posteriormente serem acessados pelas gerações futuras como vestígios, preexistência.

As narrativas ouvidas, vistas ou lidas nos mecanismos educacionais acessados ao longo da vida de um ser humano constroem memórias sobre fatos, objetos e personagens sem a necessidade de uma vivência empírica destes fatos, entretanto, permitem que ao serem acessadas, estas memórias contem a história conforme o conhecimento obtido pelo indivíduo com o meio difusor.

Na contemporaneidade as possibilidades de acesso a História se ampliou pelas possibilidades tecnológicas, além dos objetos interativos presentes nas exposições em museus, galerias e espaços públicos de interação com a História, esta, a tecnologia, é presente também em muitos lares, devido ao advento da internet, e assim, os livros, desenhos e objetos históricos ganharam digitalização de seus acervos, o que possibilitou um amplo acesso em rede, e ao mesmo tempo, esta tecnologia auxilia na conservação dos objetos, entendidos como vestígios, que agora são menos manuseados fisicamente.

O Desenho em sua relação com a Memória e a História, dentro do seu amplo entendimento, tanto na dimensão material quanto na dimensão mental, fornece elementos para a sobrevivência destes vestígios através do tempo. E para sinalizar a linha tênue entre Memória e História, pois, “desde que haja rastro, distância, mediação, não estamos mais dentro da verdadeira memória, mas dentro da história”. (NORA, 1984, p. 9). Pensemos na necessidades de se construir documentos que narrem estas memórias.

As manifestações culturais do Nego Fugido, nas perspectivas das performances, enquanto elementos da memória dos descendentes dos povos escravizados em referência aos processos de abolição, encontram no Desenho inúmeras possibilidades de processos metodológicos e de sobrevivência destas narrativas, seja por meio da fotografia, do graffiti, do desenho a lápis, da pintura em tela, da ilustração digital, do audiovisual, da realidade aumentada, dentre outras; a História se perpetua por meio dos registros.

Deste modo, o trânsito metodológico entre Desenho, História e Memória, é construído de forma intensa e pela constante troca de saberes complementares entre estas áreas de conhecimento, os profissionais que pretendem atuar com o Desenho de performances culturais enquanto metodologia de estudo da História e da Memória, precisam fornecer aos estudantes mecanismos e possibilidades de pesquisa, para que haja, na consulta e na análise das referências, uma construção crítica dos processos de Desenhar, pois na medida em que o estudante desenhador foca em determinado objeto há a possibilidade de questionamentos sobre a origem, sobre os materiais em que aquele objeto é

constituído, sobre a finalidade, sobre os significados, e tantas outras inquietações que eclodem do processo de desenhar performances culturais.

É importante também que o professor formule questionamentos reflexivos, para assim ampliar a reflexão, no momento que se desenha, sobre as performances culturais, pois, “a memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado”. (NORA, 1984, p. 9). E neste exercício de registrar por meio do desenho a História se renova e se reestrutura por meio da Memória e do Desenho e de toda a narrativa contida nas performances.

#### **4 DESENHO DA MANIFESTAÇÃO CULTURAL NEGO FUGIDO**

As manifestações culturais, na perspectiva da performance, constituem diversos repertórios para a abordagem metodológica para a educação, no que tange a memória visual, tomando por base o pensamento de Trinchão e Oliveira (1998), neste texto trabalha-se com a hipótese de que o Desenho está além da sua instrumentalidade, sendo no mundo Ocidental a mais antiga forma de expressão humana. Consideramos que o ato de desenhar não é só uma forma de expressão, como também traz em si, a ideia de perpetuar como uma forma de registrar. Estes registros servem para as futuras gerações como vestígios da memória, assim como servem como processos de estudos e análises para que os que desenharam tomem consciência do desenvolvimento e progresso do seu processo criativo, assim como das narrativas históricas, fazendo com que estes estudantes exercitem sua percepção e constituam uma memória visual sobre o que vê, se lê, se ouve ou se lembram, utilizando tanto as referências das preexistências até então produzidas tanto pela tradição popular, quanto pelos registros desta, e formando materiais para o repertório da História a ser acessada pelas futuras gerações.

O desenho e a representação gráfica das performances culturais, aqui trabalhados na perspectiva do Desenho Registro, é um dispositivo provocador da memória sobre conhecimentos interdisciplinares e também dos diversos aspectos em que os processos narrativos se estabelecem, acerca da reflexão sobre a imagem, (observada, trabalhando a percepção; e desenhada, trabalhando a expressão), abordada em ambos aspectos nos processos metodológicos que tem o Desenho como linguagem.

Entender a história de um segmento social performático, expressivo e que se manifesta por aparições de personagens da cultura popular, perpassa por análises de questões que abrangem os campos das disciplinas, e que se recorrem constantemente entre si, para promover o entendimento de uma realidade atual, numa troca incessante de abordagens reflexivas.

Na educação básica é de significativa importância para a disciplina de Arte, em especial no conteúdo de Artes Integradas da BNCC, que se apresente o Desenho como uma perspectiva de construir linguagens que dialoguem com outras disciplinas e outros campos do conhecimento, a fim de possibilitar ao estudante uma compreensão ampla sobre o patrimônio cultural e sobre as narrativas da memória da cultura e da tradição popular.

As performances percebidas a partir das aparições do Nego Fugido, em primeiro momento, podem ser entendidas sob os aspectos da história como elementos que tornam visíveis e perceptíveis fatos históricos da memória dos processos pós-coloniais e da cultura afro-brasileira e compõem os bens simbólicos enquanto patrimônio da tradição popular, pois conta, com um repertório de enunciados por meio da representação cênica, a história de um povo, em específico, da população afro-brasileira, de povos escravizados e seu processo de libertação, com nuances e enredos sobre estes processos abolicionistas, em formato de manifestações culturais que contribuem aos estudos das performances. Estas, tradicionalmente, nas ruas públicas de Acupe, Bahia, como parte dos festejos populares e das brincadeiras populares, misturando entre seus espectadores pessoas de várias faixas etárias residentes na localidade, populares, fotógrafos, pesquisadores e demais interessados.

A disciplina de Arte, presente no currículo da Educação básica, assim como diversas outras, por conta de uma compreensão contemporânea sobre a necessidade da interdisciplinaridade nos processos educacionais, e por ter as atividades que associam processos mentais a processos coordenados de motricidade, dispõe do Desenho como ferramenta e exercício de representação gráfica, e em diversos momentos durante o ano letivo, o desenho é utilizado para trabalhar com os estudantes a linguagem não verbal, percepção e interpretação, etc., contribuindo de modo significativo para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

A prática do desenho enquanto representação gráfica, na perspectiva do Desenho Registro e da Memória Visual, como ferramenta de estudo das performances culturais, pode promover a análise das realidades transmitidas pelas representações performáticas da sociedade, quando se elegem as manifestações culturais do Nego Fugido como objeto do Desenho, e de estudo na perspectiva da performance, questões diversas são abordadas por meio dos traçados, sombreados, coloridos, perspectivas, dentre tantas técnicas possíveis de se abordar sobre as narrativas da cultura afro-brasileira, quando se materializa num papel ou numa tela a imagem da cena representada, eis o início de um processo de reflexão sobre o desenho, a cultura e a interdisciplinaridade, pois através do que se Desenha é possível se fazer exercício mentais de questionamento sobre a natureza das coisas, com: materiais produzidos que configuram as coisas representadas, a forma dessas coisas representadas,



assim como a relação simbólica dessas coisas com o ambiente e com a sociedade, num *looping* infinito de indagações e possibilidade de aquisição de conhecimento. Tornando, uma atividade prática, o desenho, em uma atividade reflexiva.

Para percebermos o quanto se faz necessário a compreensão das questões que envolvem a troca de saberes dos processos metodológicos entre as disciplinas da educação formal, propõe-se a reflexão acerca do anacronismo presente em se desenhar hoje, como recurso pedagógico, performances que acontecem desde o meado do século XX, e que retrata as narrativas do processo abolicionista de 1888, processo este que, por sua vez, foi resultado de mais de três séculos de escravidão no Brasil. “A busca do saber interdisciplinar decorre da necessidade que o homem experimenta em compreender as condições e o sentido da sua existência no tempo presente.” (CARNEIRO, 1995, p. 103). E as perspectivas encontradas sob o estudo da História e da Memória brasileira contribuiu para o desenvolvimento da sociedade em múltiplas dimensões, se dando pela colaboração do Desenho a estas narrativas, as fazendo se firmarem como registro.

Estas práticas metodológicas de estudo da memória e do patrimônio cultural da tradição da cultura popular através do Desenho, se dá pela seleção criteriosa das imagens a serem representadas; por meio de vídeos, fotografias, artefatos, etc., disponíveis em meios digitais e impressos.

Feito a escolha da narrativa a se representar, seleciona-se a técnica de abordagem desse Desenho, que pode ser desenho de croqui, desenho de observação, cartoon, caricatura, charge, história em quadrinhos, entre outros, associando a técnicas de pintura que podem ser por meio da pintura com lápis de cor, aquarela, guache, acrílico, spray (no caso do graffiti), digital etc., e que podem ser distribuídos por meio de exposições, livros, HQs., realidade aumentada, games, etc., possibilitando aos estudantes vivenciar experiências sensoriais de abordagens e texturas diversas com os diferentes materiais e procedimentos, alimentando sempre as informações sobre questões que mantenham relacionado o estudo das performances culturais com a maior quantidade de informações concretas sobre as instancias do ato de representar graficamente, na perspectiva da Memória Visual, narrativas sociais dos hábitos e da cultura popular .

Desta forma, é preciso que haja um diálogo constante entre as disciplinas para que os estudantes da educação formal tenham acesso aos conteúdos da História e da Memória de forma interdisciplinar. Por isso, pensemos na construção do conhecimento em Patrimônio Cultural da unidade de Artes Integradas abordada na BNCC e na construção de processos metodológicos em Desenho, que contemple esta unidade e que promova o diálogo com outras áreas do conhecimento. Neste sentido seguimos a pensar o Desenho das manifestações culturais do Nego Fugido como

possibilidade de pensar a interdisciplinaridade no desenho da memória das culturas afro-brasileiras, conforme prevê a demanda da lei 10.639 de 2003, para que se haja a manutenção da História e que ocorra o reconhecimento por meio dos registros formais, as narrativas das memórias tradicionais da cultura popular, que sobrevivem a diversas gerações. A fim de que estas não se percam nos esquecimentos da memória.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A BNCC, enquanto documento democratizante do acessos aos conteúdos da educação formal encontra no Desenho de performances e manifestações culturais inúmeras possibilidades de processos metodológicos de educação, sobre o patrimônio e sobre a cultura que envolve a História e a Memória. A unidade temática Artes Integradas, permite a abordagem e a interpretação de mais de uma linguagem artística nos processos de pesquisa e produção das representações das performances e das manifestações culturais.

O Caráter interdisciplinar do Desenho de performances e manifestações culturais permite que haja um constante diálogo com as questões atuais da nossa sociedade tanto de natureza política, econômica, social, quanto educacional, epistemológica, antropológica; e o direcionamento dado a formação dos processos metodológicos, em sala de aula, pelo professor, que utiliza a abordagem das performances de Acupe, contempla o disposto da lei 10.630/03 e ao conteúdo de Patrimonial Cultural da BNCC de 2018.

É possível que se produza desenhos utilizando lápis e papel, carvão e uma parede, tinta e tela, spray e muro, assim como é possível também a confecção de artes digitais com ilustrações em programas de edição e criação de imagens, ou até mesmo a caracterização de personagens e registro pela fotografia. Não há limites para as possibilidades de criação prática e teórica na relação entre Desenho e performance cultural.

Assim como as metodologias práticas, que envolvem a motricidade, contribuem para o desenvolvimento sensorial dos estudantes, as reflexões teóricas vão surgindo a medida que o estudante se propõe a fazer a pesquisa para a execução dos desenhos, e contribuem para a construção das identidades destes indivíduos. Esta característica inesgotável desta temática deixa a concluir que ainda há muito a se pesquisar, desenhar e escrever sobre esta temática.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2003]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acessada em: 25 de ago. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessada em: 25 de ago. 2021.

CARLSON, Marvin. **Performance** – Uma Introdução Crítica. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. **Interdisciplinaridade: um novo paradigma do conhecimento?**. Educar, Curitiba, n10, p.99-109. 1995. Editora da UFPR

GAUER, Ruth M. Chittó. Interdisciplinaridade e pesquisa. *Civitas*, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 536-543, set.-dez. 2013.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História. São Paulo: PUC-SP, n.10, p. 07-28, jul.-dez. 1993.

TRINCHÃO , Gláucia Maria Costa; OLIVEIRA , Lysie Reis . **A História contada a partir do desenho**. In: GRAPHICA 98, 1998, Feira de Santana. Anais do Graphica 98, 1998. v. 1. POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 01. 2. n. 3, 1989, p. 3-15.